

AMBIENTE

Floresta da Tijuca terá alerta contra incêndio

Tasso Marcelo/AE-10/11/2000

Projeto pretende evitar ocorrência de fogo em, pelo menos, 90% dos casos

FELIPE WERNECK

RIO – O Parque Nacional da Tijuca (PNT), principal reserva de mata atlântica do Estado e considerado uma das maiores florestas urbanas do mundo, receberá hoje um sistema de alerta para monitorar riscos de incêndio que poderá evitar queimadas em pelo menos 90% dos casos, de acordo com técnicos da Coordenação de Programas de Pós-Graduação em Engenharia (Coppe) e do Instituto de Meteorologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

O professor Gutemberg Borges França, um dos coordenadores do projeto, explicou que o sistema é composto por duas torres instaladas no Horto Florestal e no Sumaré, que captam – por meio de sensores – dados



Cascata Taunay, na Floresta da Tijuca: com sistema de proteção

SERVIÇO
SERÁ ÚTIL
PARA OS
BOMBEIROS

como temperatura, umidade relativa do ar, velocidade e direção do vento, regime de chuvas, pressão atmosférica e umidade da vegetação. As informações são enviadas em tempo real para um satélite e transmitidas para o laboratório da UFRJ. França afirmou que será possível prever o risco de eventuais queimadas com 48

horas de antecedência.

Ele explicou ainda que, caso esteja ocorrendo um incêndio, as informações serão úteis para que o Corpo de Bombeiros possa planejar a ação de combate ao fogo. “Com o índice, será possível saber se o fogo tem potencial para se alastrar ou não”, disse. “O objetivo principal é preservar a floresta.”

O engenheiro Luiz Landau, da Coppe, afirmou que o risco de incêndio pode ser calculado a partir da combinação de fatores como alta temperatura e bai-

xa umidade. “Vamos ter uma garantia relativa de 90%”, afirmou, referindo-se à probabilidade de o sistema evitar que ocorram queimadas.

“Se, por exemplo, estivermos num período seco e os sensores registrarem velocidade alta do vento, certamente lançaremos o alerta por concluir que há um grande potencial de incêndio”, disse França.

Modelo – O diretor do Instituto Estadual de Florestas (IEF), Maurício Lobo, defendeu que o projeto sirva de modelo para a preservação de outros parques do País. “É um sistema que há muitos anos tentamos implantar.” O monitoramento pode ser acompanhado pelo site www.lamma.ufrj.br/queimadas. Financiado pela Light, o projeto custou R\$ 230 mil.

Um dos últimos resquícios de mata atlântica do Estado, o parque foi criado em 1961, com o objetivo de proteger espécies animais e vegetais ameaçadas de extinção, além das nascentes de rios. Inicialmente chamado de Parque Nacional do Rio de Janeiro, teve o seu nome alterado em 1967 para Parque Nacional da Tijuca.

INSTITUTO
SOCIOAMBIENTAL

Documentação

Fonte: *IEF (geral)*

Data: *31/11/2003* Pg. *113*

Class.: *963*